

Falta verba para saúde nas cidades-satélites

Carência de recursos financeiros e humanos. Esta foi a principal reclamação que o secretário da Saúde do GDF, Laércio Valença, ouviu dos administradores de várias satélites no debate sobre saúde ocorrido, ontem de manhã, na Administração Regional do Guará. Os administradores pleiteiam uma ampliação e agilização no atendimento médico à população. Para o secretário, o ponto fundamental do debate é a discussão da viabilidade das reivindicações, no plano de saúde de cada cidade.

Esta primeira reunião geral dos administradores regionais com o secretário da Saúde foi uma prévia à visita que o governador José Aparecido fará a cada satélite. Segundo Laércio Valença, o governador deverá iniciar, ainda este mês, o sistema de despacho nas cidades-satélites, possivelmente por Brasília. Este sistema era utilizado até o ano passado, sendo suspenso com a intensificação da campanha eleitoral.

Propostas

O secretário Laércio Valença pretende implantar brevemente nas cidades, Comissões Interinstitucionais Municipais de Saúde, que funcionarão como núcleos centrais, com a participação de diversos segmentos da comunidade ligados à área de saúde. Através das CIMSS, a Secretaria da Saúde poderá prestar um melhor atendimento à população, conforme Valença.

O objetivo das Comissões, segundo o secretário, é selecionar as reivindicações das satélites no setor de saúde, facilitando o atendimento por parte da secretaria. Neste caso, a secretaria irá atender as reivindicações prioritárias. Ele citou o exemplo de um hospital que solicitou mais ambulâncias e, ao ser feita a averiguação, observou-se que as ambulâncias faziam uma média de cinco saídas em 24 horas, e que, portanto, o aumento da frota não eram prioridade para o hospital.

Entre as reivindicações dos administradores, o secretário Laércio

Valença pretende atender algumas, como a ampliação do Hospital Regional de Ceilândia de 99 para 149 leitos, a reequiparação das terapias intensivas e do setor de maternidade de vários hospitais, contratação de pessoal, aquisição de material de consumo, além de destinar verbas para as reformas dos hospitais do Gama, Hospital Regional da Asa Sul e de Taguatinga.

Durante o debate, o secretário frisou a grande dificuldade enfrentada pela Secretaria com a deficiência de material humano. Segundo ele, neste dois últimos anos, não foram formados médicos em Brasília, especialistas em terapia intensiva, radiologia, anestesia e outras áreas. Para contornar o problema, serão realizados cursos de treinamento de médicos da própria Fundação Hospitalar. A carência destes profissionais é tanta, segundo Laércio, que já ocorreu a realização de concurso para contratação de médicos para a FHDF e não apareceram candidatos.